



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Experiências de Som & Sentido |
| Autor | JÚLIA HARTMANN DAS CHAGAS |
| Orientador | LUCIANO BEDIN DA COSTA |

RESUMO: A oficina Experiências de Som & Sentido surgiu a partir do interesse de colegas da disciplina de Psicologia da Educação II (2016/1), ministrada pelo professor Luciano Bedin da Costa, em proporcionar experiências sonoras que despertassem as relações de som e de sentido, buscando associá-las com a percepção da escuta individual e coletiva. Este interesse surgiu a partir da proposta da disciplina, que era a de proporcionar vivências interdisciplinares entre alunos de Letras, Fonoaudiologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Dança e Matemática. De acordo com a Carta da Transdisciplinaridade, artigo 7º (uma das bibliografias estudadas pela disciplina no semestre): “a Transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar; ela faz emergir da confrontação das disciplinas novos dados que as articulam entre si e que nos dão uma nova vivência da natureza e da realidade”. Instigados por textos que problematizam o aprender de forma multi/inter e transdisciplinar, os alunos se organizaram em 6 grupos, de modo que pensassem oficinas a serem desenvolvidas com a turma durante o semestre. Cada oficina teve a duração de 2 horas, aproximadamente, sendo ministrada por alunos de cursos diferentes em sala de aula da Faculdade de Educação da UFRGS e no espaço externo. Os seis temas escolhidos foram os seguintes: Estereótipos, Acessibilidade Visual, Africanidades, Desescolarização, Corpo 1, Corpo 2 e Escuta. O grupo que pensou a oficina de Escuta foi constituído por oito (8) alunos, sendo três (3) da Letras, 3 (três) da Fonoaudiologia, 1 (um) da Matemática e 1 (um) da Biblioteconomia. A escuta foi elencada como temática por ser um assunto que atravessa todas as áreas do grupo, podendo ser trabalhado na oficina de forma interdisciplinar e com recursos variados. Acreditamos que é importante valorizar a percepção singular de cada indivíduo a respeito de um mesmo sinal sonoro para que se possa comparar com a percepção coletiva e, assim, criar vínculos como um grande grupo e entender/trabalhar em cima das particularidades de cada um. Essa oficina foi escolhida para ser realizada com o grupo em sala de aula por esse se caracterizar como bastante heterogêneo permitindo perspectivas distintas. Assim, exercita-se a capacidade auditiva e de compreensão em três momentos distintos, que se completam no desenvolver das dinâmicas, durante a oficina: primeiramente, através da dinâmica do telefone-sem-fio (em língua estrangeira), os participantes entraram em contato com o ouvir (lado mecânico) e o escutar (atribuição de sentido àquilo que ouviram), de modo que, ao deparar-se com uma frase completamente descontextualizada – a frase em russo “Я всё сердце” (lê-se: ya vso serdtse; tradução: sou todo coração) – e incompreensível, os integrantes da turma demonstraram-se inquietos e desconfortáveis, tendo dificuldades para transmitir ao próximo colega aquilo que ouviam de seu colega antecessor, o que resultou na total modificação da frase inicial ao longo da dinâmica do telefone-sem-fio. Já em um segundo momento, a partir da leitura de poemas em língua estrangeira (o poema Correspondências, do poeta simbolista francês Charles Baudelaire, e também, o poema Do Ciclo da Dança de Morte, do poeta simbolista russo Aleksandr Blok), estimula-se os participantes a compreender o sentido do que é lido através das sensações provocadas pelos sons produzidos pela leitura, mesmo não tendo nenhum conhecimento sobre o idioma lido, o que resultou em uma interessantíssima troca de experiências dentro da turma, onde cada um expôs ao grande grupo as suas sensações e visões criadas a partir da audição, tendo, assim, desde relatos com aspectos mais sinestésicos ou cinematográficos, com ângulos, cores e movimentos, à relatos que diziam não ter sentido coisa alguma. E, por fim, procura-se abordar as relações entre o som e o sentido através da leitura de trechos do romance de Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas, o qual também acabou por surtir certo estranhamento nos integrantes da turma, que tiveram dificuldades de retirar e/ou atribuir sentido ao que ouviam, mesmo o texto sendo lido em língua materna (o português). A oficina mostrou-se enriquecedora e possibilitadora de troca de experiências desde o início do seu processo de criação onde até mesmo os integrantes do grupo que criaram a oficina tiveram de ter cuidado com a questão do saber ouvir e escutar – já que muitos de nós ainda não nos conhecíamos e vínhamos de locais variados dentro da academia, além da diversidade de interesses –, para conseguir estabelecer uma boa forma de diálogo e dar continuidade à oficina. Assim, ao levar essas experiências para a turma, destacando a importância do saber ouvir e escutar e permitindo que os colegas pudessem vivenciar tal importância a partir do estranhamento e do compartilhamento de experiências e sentimentos, foi possível evidenciar a relevância de tal assunto na nossa vida cotidiana e, até mesmo, nas nossas futuras profissões, onde atuaremos em campos os quais estar disposto a ouvir/escutar o que o outro tem a dizer é de extrema importância.

Palavras-Chave: Escuta; interdisciplinaridade; experiências.